

## Enviado por Marlene Lucia Siebert Sapelli

O texto pode ser explorado primeiramente com atividades de interpretação, depois com modelagem (massa: farinha, 1 colher de azeite, água até dar ponto e 1 pacote de suco colorido em pó, daqueles bem comuns) das personagens. O professor também pode dramatizar o texto, confeccionando máscaras.

A ideia do texto é levar aos alunos discussões sobre as relações de poder na sociedade, inclusive aquelas praticadas em nossas escolas.

### O BOI E A MARGARIDA

Era uma vez um boi. O boi era manso e não pensava. Andava, andava, ruminava. E não pensava. Recusava-se. Passava o João-de-Barro, construindo sua casa, uma planta no bico, calculando apressado. O boi olhava, ruminava, sacudia a cabeça, abanava o rabo e pastava. De noite, o dono vinha buscá-lo. Ia dócil, comia sua ração e dormia. Mas gostava de seu pasto verde, isso sim. Não queria conversar com ninguém, nem conhecia outros bois. Era único naquele sítio. Via as crianças de longe, gostava da algazarra que faziam. Mas logo abaixava a cabeça e ia ruminar seu capim. Êta boi!

Um dia o boi tocou o focinho num espinho e ouviu uma vozinha gritando:

- Arreda ou te mato!

Era a margarida do mato no seu caulezinho verde, com um espinho na mão enfrentando o boi. E continuava a gritar:

- Você não enxerga, seu monstro? Na semana passada comeu a família toda.

O boi corrigiu:

- Eu não como margarida, só gosto de capim.

- Mas você não pensa, e quem não pensa, não vê. No meio do capim vai tudo. Afaste-se de mim ou morre.

O boi, que nunca tinha sido enfrentado, ficou mesmo com medo e recuou diante da margarida que empunhava um agudo espinho de laranjeira. Recuou e se afastou sem graça para o lado do açude. Ficou preocupado, olhando a água.

Passou um mosquito verde:

- Que é isto, boi? Que tristeza é esta?

- A margarida quer me matar.

O mosquito desandou a rir e quase se desequilibrou:

- O boi com medo da margarida!... E voou. O boi ainda o chamou para que explicasse porque ria tanto. Mas continuou ali, pensando pela primeira vez na vida. Passou um peixinho e gritou:

- Ei boi, ei! Não venha babar na minha água, não.

- Nem penso nisso, estou tristíssimo.

- Por quê?

- A margarida quer me matar!

O peixinho deu uma cambalhota e riu de tal forma que engasgou com a água. E lá se foi açude adentro, contanto pra todo mundo – “A margarida quer matar o boi e o boi está com medo!”. Dentro em pouco era aquela risada de peixe arrepiando o açude inteiro.

Até que veio o sapo velho, cururu, de cara fechada. O boi chamou:

- Sapo, sapo, por que é que todo mundo ri de mim? Estou tão triste.

- Por que você está triste?

- Porque a margarida do mato quer me matar.
- Você já se enxergou?
- Não.
- Olhe-se no açude.

O boi se olhou e pensou “Como sou grande!”. O sapo explicou:

- Por isto é que todo mundo está rindo de você. Um boi tão grande não pode ter medo de uma pequena margarida do mato.

O boi se envergonhou. Deu as costas e ainda ouviu a gargalhada atrasada do sapo e o boi pensou “vou falar com essa margarida, acertaremos os ponteiros”.

Foi, pastou no caminho para não perder tempo e porque estava com fome. Estava tranquilo também. Sabia que era enorme. Chegou ao lugar onde morava a atrevida margaridinha. Procurou, focinhou, cheirou, bufou, nada. Onde estava?

- Lua, você viu a margarida do mato que morava aqui?

- Morreu. Na noite passada teve um colapso e morreu. Elas vivem tão pouco, as coitadinhas! O vento levou as pétalas por aí.

O boi sussurrou:

- Eu queria brigar com ela.

A lua cascateou uma risada.

- Brigar com ela? Que vergonha! Um boi tão grande!

E a lua saiu pelo céu cumprindo o seu destino.

O boi ficou perplexo. Ter medo de margarida é tão ridículo quanto enfrentá-la. Ser tão grande era uma carga. E andou com seu pesado corpo, pensando “ Ah, se a margarida ainda vivesse para me explicar.. Só ela saberia me dizer a verdade”.

E foi pelo mundo afora. E foi o boi mais triste do mundo, grande, pensativo e só.

(Walmir Ayala)